

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19

Lucineia Silva de Lima 

Graduanda em Enfermagem no Centro
Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
E-mail: neialima2016@gmail.com

Jessica de Sousa Vale 

Mestrado em Saúde e Educação pela
Universidade de Ribeirão Preto –
UNAERP e Docente do Centro
Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
E-mail: jessicadesousavale@gmail.com

Natalí Máximo dos Reis 

Mestrado em Psicologia pela
Universidade Federal de Rondônia e
Docente do Centro Universitário FAEMA
– UNIFAEMA.
E-mail: natali.maximo@faema.edu.br

Submetido: 11 fev. 2022.

Aprovado: 16 fev. 2022.

Publicado: 24 fev. 2022.

E-mail para correspondência:

neialima2016@gmail.com

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Resumo: No início de maio de 2020, quando já se somavam mais de 4 milhões de casos confirmados do novo coronavírus por todo o mundo, a Organização Mundial de Saúde (OMS), afirmou que a Covid-19 poderia se transformar numa doença endêmica e jamais desaparecer se ações firmes não fossem tomadas. A agência também comunicou que o planeta provavelmente precisasse de quatro ou cinco anos para lidar com a crise, e traçou comparações com o HIV, dizendo que a endemização do novo coronavírus é uma das possibilidades dentre alguns cenários previstos pela organização ⁽¹⁾. Diante de uma pandemia sem precedentes, este estudo buscou relacionar impactos no cotidiano decorrentes da pandemia da Covid-19. A pesquisa possui como metodologia revisão bibliográfica. Ainda em cenário pandêmico, a volta à normalidade ou o que foi sendo convencionalmente chamado de “novo normal” passou a ditar e justificar as diversas formas de flexibilização das medidas de contenção do vírus. Não somente originário do senso comum, mas também presente na análise científica, este cenário se tornou a premissa estruturante para a compreensão do mundo nesse processo de reabertura e de adaptação a um contexto pandêmico, sob a alegação, amplamente aceita, de que o isolamento rigoroso, ainda que apontado como necessário para conter o contágio, traria impactos tão negativos para a economia que não compensaria o benefício à saúde coletiva, tampouco poderia ser exercido por uma grande parcela da população, que não teria condições de trabalhar remotamente. ^(1,2) Levando em consideração que a atual pandemia ainda não findou, esta nova realidade trouxe tantas renovações e transformações, principalmente as digitais, que passou a ser algo essencial, pois com o crescimento acelerado da procura das pessoas por conforto, comodidade e segurança, fez-se tão necessário. Por mais aterrorizante que tenha sido a sua chegada e por mais preocupante que ainda sejam as mutações do vírus e suas variantes, a responsabilidade de cuidar um do outro continua sendo vital, pois isso tem a ver com humanização, com os valores que carregamos e somos convidados a pôr em prática ⁽³⁾. Somos corresponsáveis uns pelos outros, a indiferença deve ser abolida. Sendo assim os impactos e as mudanças decorrentes deste atual momento sanitário são inevitáveis, desta forma a tendência é um período de adaptação e ênfase nas políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: Coronavírus. Meio Social. Políticas Públicas de Saúde.



Referências

1. Blanco LF, Sacramento J. Pós-pandemia ou a “endemização do (extra)ordinário”? Uma análise comparativa entre as experiências com a fome, Zika vírus e Covid-19 no Brasil. Horizontes Antropológicos [online]. 2021; 27 (59):183-206. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832021000100010>.
2. Jamett ACD, Schweizer LT. Mudanças no comportamento do consumidor nos cenários pós-covid-19: o consumidor brasileiro em 2025. Revista Psicologia Organizações e Trabalho. 2021;21(1):1318-1326. <https://dx.doi.org/10.5935/rpot/2021.1.20553>
3. Almeida WS, Szwarcwald CL, Malta DC, Barros MBA, Souza Júnior PRB, Azevedo LO et al. Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. 2021; 23. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200105>.